

### III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

#### **A DINÂMICA DA CONSCIÊNCIA EM WILLIAM JAMES**

Renato Rodrigues Kinouchi. (Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC)

Contato: [renato.kinouchi@gmail.com](mailto:renato.kinouchi@gmail.com)

Palavras-chave: Consciência; Neurociência; William James.

Os anos noventa ficaram conhecidos como a década do cérebro. Desde então, a maioria dos cientistas passou a confiar que o funcionamento cerebral poderá ser elucidado mediante o uso de novas tecnologias não invasivas tais como o mapeamento cerebral e a eletroencefalografia. Ademais, a ciência da computação agora fornece ferramentas para modelagem da atividade cerebral, por meio de redes neurais, muito mais realistas do que as metáforas computacionais da mente defendidas pela Inteligência Artificial dos anos setenta (ver, por exemplo, Anderson, 1995; Elis & Humpheys, 1999, Rumelhart & McClelland, 1986). Essa avaliação muito otimista da pesquisa sobre o cérebro impactou a chamada “filosofia da mente” e diversos filósofos propuseram, e/ou discutiram criticamente, várias teorias sobre o fenômeno da consciência (por exemplo, Block, Flanagan, & Güzeldere, 1997; Chalmers, 1996; Dennett, 1991; Searle, 1997).

Essas considerações preliminares tornam possível avaliar uma espécie de renascimento da psicologia e da filosofia de James nas áreas adjacentes da neurociência e dos estudos da consciência. De fato, muitos pesquisadores declaram terem sido inspirados pela leitura de James. A título de ilustração, vejamos o que diz Gerald Edelman, em seu livro *Second nature: brain science and human knowledge*, uma obra publicada há alguns anos atrás:

### III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

Eu acredito que agora estamos a ponto de reduzir o mistério [da consciência]. No meu livro, eu exponho ideias que mostram como nós conhecemos, como nós descobrimos e criamos em nossa busca pela verdade. Eu sigo os passos de William James, para quem a consciência é um processo cuja função é conhecer (Edelman, 2006, p. 3-4).

Pois bem, Gerald Edelman segue os passos de William James... Mas, quem é Gerald Edelman? Sem pretender cair em um apelo à autoridade, é digno de nota que ele é um expoente da pesquisa em fisiologia e neurociência, agraciado com o prêmio Nobel em 1972 por seus trabalhos sobre o sistema imunológico. Em uma série de livros (Edelman 1990, 1993, 2003, 2005, 2006; Edelman & Tononi, 2001) ele desenvolve seu Darwinismo neural que, na visão dele, poderia explicar a maior parte do fenômeno da consciência por meio de um modelo de “seleção cerebral” baseado em James. Entretanto, Edelman também afirma que, em sua opinião, a consciência é um epifenômeno, isto é, não possui nenhuma eficiência causal sobre o cérebro (Edelman, 2003). Todavia, a verdade é que James se opunha ao epifenomenalismo, presente na chamada teoria do autômato. Enfim, a uma lição a ser compreendida aqui: há diversos *seguidores* de James atualmente, mas não devemos esperar uma absoluta fidedignidade com as ideias daquele pensador. Aliás, é bom que assim seja, pois muito tempo passou desde então. Na realidade devemos considerar que há simplesmente uma semelhança de família — para usar a terminologia de Wittgenstein (1973).

De fato, durante as últimas duas décadas diversos pesquisadores seguiram os passos de James, mas tais pesquisadores variam no que diz respeito à maneira que interpretam o filósofo. Em outra ocasião (Kinouchi 2001) eu afirmei que uma corrente de pesquisa usualmente denominada de *dinamicismo* (e.g. Freeman, 1999, 2006) era de natureza jamesiana. Não obstante, a influência de James é, na verdade, muito mais disseminada do que aquilo que eu havia defendido. Bernard Baars, um entusiasta que escreveu diversos trabalhos sobre a importância de James para a neurociência e os estudos da consciência (Baars, 1988, 2001; Baars, Banks & Newman, 2003) afirma que:

### III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

Por amplo consenso, o principal trabalho sobre os processos mentais humanos, ainda hoje, é o *Princípios de Psicologia* de William James, publicado em 1890. O livro oferece 1300 páginas de um diálogo inspirado acerca dos maiores tópicos da psicologia (...) Sobre muitos desses tópicos o pensamento de James é completamente atual, e é embaraçoso, mas verdadeiro, dizer que muitas vezes ele ainda está à frente (Baars, 2001, p. 15-16).

Além de Baars (e Edelman) vários outros pesquisadores contemporâneos concordam que muitas das ideias defendidas por James são completamente atuais — e como usualmente se diz, a filosofia de um século é o senso comum do próximo — e o periódico “*Consciousness and Cognition*” dedicou uma edição especial sobre a influência de James nos estudos da consciência. Dentre os trabalhos contidos nessa edição<sup>1</sup> encontra-se, por exemplo, o artigo “*The neural-cognitive basis of the Jamesian stream of consciousness*” de Russell Epstein, que afirma:

Uma das minhas hipóteses de trabalho é que o nível de estrutura do fluxo do pensamento descrito por James corresponde grosseiramente ao nível de organização que a neurociência cognitiva usa para explicar [a relação] cérebro e mente. Por consequência, a estrutura da consciência pode ser mapeada por uma estrutura modular da mente revelada pela neurociência cognitiva. Meu projeto é encontrar

---

<sup>1</sup> A lista completa de artigos inclui: “The Awareness of Thirst: Proposed Neural Correlates” of T. V. Sowards & M. A. Sowards; “REM Mentation in Narcoleptics and Normals: An Empirical Test of Two Neurocognitive Theories” and “William James's The Fringe of Consciousness REM Mentation in Narcoleptics and Normals: Reply to Tore Nielsen” both of R. Fosse; “Dream Mentation Production and Narcolepsy: A Critique” of T. Nielsen; “Tip-of-the-Tongue Phenomena: An Introductory Phenomenological Analysis” and “Reply to Bruce Mangan's Commentary on “What Feeling Is the ‘Feeling of Knowing?’” both of S. R. Brown; “What Feeling Is the “Feeling of Knowing?” of B. Mangan; “The Neural-Cognitive Basis of the Jamesian Stream of Thought” and “Substantive Thoughts about Substantive Thoughts: A Reply to Galin” both of R. Epstein; “Comments on Epstein's Neurocognitive Interpretation of William James's Model of Consciousness” of D. Galin; “The Revised Transliminality Scale: Reliability and Validity Data From a Rasch Top-Down Purification Procedure” of R. Lange, M. A. Thalbourne, J. Houran and L. Storm; “A Linguist's Perspective on William James and “The Stream of Thought” of W. Chafe; and “Beyond “the Fringe”: A Cautionary Critique of William James” of D. Loyd.

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA  
PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

correspondências entre esses dois modos de descrever a vida mental  
(Epstein, 2000a, p. 551).

Ao longo do seu trabalho Epstein apresenta numerosos resultados neurofisiológicos que dão suporte a uma descrição fenomenológica do fluxo do pensamento, mostrando que as ideias de James são notavelmente plausíveis tendo em vista nosso conhecimento atual do funcionamento cerebral. Entretanto, David Galin, em resposta ao artigo de Epstein, avisava que as atuais *implementações* de modelos baseados em James demandam *interpretações* do trabalho do autor. A discussão, portanto, não pode cair em uma espécie de endosso dogmático das palavras de James, nem tampouco tornar-se uma pura exegese de seus textos:

Nesta ocasião de lançamento da edição especial sobre o modelo jamesiano da consciência, há um perigo a ser notado. Nós precisamos evitar a beatificação de James e a canonização de seu *Princípios de Psicologia* como se fosse a escritura sagrada. Neste último ressurgimento de interesse em James, já há muita disputa sobre o que ele disse e o que ele queria dizer (e.g., Baars, 1988; Bailey, 1999; Chafe, 1994; Galin, 1994; Mangan, 1991, 1993; e outros autores deste presente volume). Mas exceto para historiadores, as citações e exegeses não deveriam ser o foco, e devemos evitar o fogo e a fumaça que essas disputas algumas vezes ocasionam. Tais esforços de elucidação do texto são importantes para as teorias e para as pesquisas contemporâneas apenas na medida em que fazem com que as boas ideias de James fiquem mais disponíveis (Galin, 2000. p. 557).

Nesta passagem Galin expressa a maneira predominante de aproximação dos neurocientistas à obra de James, a saber, uma apropriação “utilitária” e uma subsequente reconstrução, incluindo melhorias, e às vezes regressões ocasionais. Neste ínterim

### III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

podemos avaliar a passagem de Gerald Edelman citada no início do capítulo. Ele certamente inspira-se em James, mas comparemos suas ideias sobre a eficácia causal da consciência. De acordo com Edelman:

Ao considerar os fatos da ação humana, uma questão chave diz respeito à relação entre causação e consciência. Na linha das impressões de senso comum, muitos autores sugerem que a consciência é causal. Mas a consciência acompanha eventos cerebrais particulares e não é uma entidade material. Pelo contrário, é um processo decorrente daqueles eventos materiais. Tais eventos são parte do mundo físico, e tal mundo é causalmente fechado; apenas a matéria e a energia podem ser causais (...) Alguns filósofos consideram que essa visão é apenas mais uma forma de epifenomenalismo ou mesmo dualismo. Mas não há porque concluir que a consciência é portanto sem sentido e desnecessária; a consciência é informacional mesmo que não seja causal (Edelman, 2003, p 5523).

Para Edelman, portanto, a consciência é informacional mas não tem eficácia causal sobre a atividade cerebral — isto é, trata-se de uma forma atenuada de epifenomenalismo que não nega completamente a importância da consciência. Na verdade, o darwinismo neural de Edelman assemelha-se com a psicologia de James, exceto no que diz respeito à causação. Assim, não devemos esperar que pesquisadores contemporâneos se engajem em algum tipo de projeto confirmatório das ideias de James. Eles podem ser jamesianos simplesmente porque exibem aquelas semelhanças de uma família cujos membros compartilham algumas características em comum, conquanto mantenham também diferenças significativas.

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA  
PSICOLOGIA  
Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

**Referências**

- Anderson, J. (1995). *An Introduction to Neural Networks*. Cambridge, MA: Bradford ~ Book — MIT Press.
- Baars, B. (1988). *A cognitive theory of consciousness*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- Baars, B. (2001). *In the theater of consciousness: the workspace of the mind*. New York: Oxford University Press.
- Baars, B.; Banks, W. P & Newman, J. B. (Orgs.) (2003). *Essential sources in the scientific study of consciousness*. Cambridge, MA: The MIT Pres.
- Block, N., Flanagan, O. & Güzeldere, G. (1997) (Orgs.). *The Nature of Consciousness: Philosophical Debates*. Cambridge: MIT Press.
- Brown, S. R. (2000a). Tip-of-the-Tongue Phenomena: An Introductory Phenomenological Analysis. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 516-537.
- Brown, S. R. (2000b). Reply to Bruce Mangan's Commentary on "What Feeling Is the 'Feeling of Knowing?'. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 545-549.
- Chafe, W. L. (1994). *Discourse, consciousness, and time: The flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago: Univ. of Chicago Press.
- Chafe, W. L. (2000). A Linguist's Perspective on William James and "The Stream of Thought". *Consciousness and Cognition*, 9, p. 618-628.
- Chalmers, D. J. (1996). *The conscious mind: in search of fundamental theory*. New York: Oxford University Press.
- Dennett, D. (1991). *Consciousness explained*. Boston: Little Brown and Co.
- Edelman, G. (1990). *The remembered present: a biological theory of consciousness*. New York: Basic Books.
- Edelman, G. (1993). *Bright air, brilliant fire*. New York: Basic Books.
- Edelman, G. (2003). Naturalizing consciousness: a theoretical approach. *Proceedings of National Academy of Sciences*, 100 (9), p. 5520-5524.
- Edelman, G. (2005). *Wider than sky: the phenomenal gift of consciousness*. New Haven: Yale University Press.
- Edelman, G. (2006). *Second nature: brain science and human knowledge*. New Haven:

### III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

Yale University Press.

- Edelman, G. & Tononi, G. (2001). *A universe of consciousness: how matter becomes imagination*. New York: Basic Books.
- Elis, R. & Humpheys, G. W. (1999). *Connectionist psychology: A text with readings*. East Sussex, UK: Psychology Press Ltd
- Epstein, R. (2000a). The neural-cognitive basis of the Jamesian stream of consciousness. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 550-575.
- Epstein, R. (2000b). Substantive Thoughts about Substantive Thoughts: A Reply to Galin. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 584-590.
- Freeman, W. J. (1999). *How Brains Make Up Their Minds*. London:Phoenix.
- Freeman, W. J. (2006). William James on consciousness, revisited. In F. F Orsucci & N. Sala (Eds), *New research on chaos and complexity*. New York: Nova Science Publishers, p. 21-46.
- Fosse, R. (2000a). REM Mentation in Narcoleptics and Normals: An Empirical Test of Two Neurocognitive Theories. *Consciousness and Cognition*, 9, p.488-509
- Fosse, R. (2000b). William James's The Fringe of Consciousness REM Mentation in Narcoleptics and Normals: Reply to Tore Nielsen. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 514-515.
- Galín, D. (1994). The structure of awareness: Contemporary applications of William James' forgotten concept of "the fringe." *Journal of Mind and Behavior*, 15, 375-402.
- Galín, D. (2000). Comments on Epstein's Neurocognitive Interpretation of William James's Model of Consciousness. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 576-583.
- James, W. (1976). Does 'consciousness' exist? In F. Burkhardt (Ed.), *The Works of William James: Essays in Radical Empiricism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, pp. 3-20. (Original work published 1904)
- James, W. (1952). *The Principles of Psychology*. Chicago: Encyclopaedia Britannica, Inc. (Original work published 1890)
- Kinouchi, R. R. Surmounting rationalism and associationism controversies. *Streams of William James*, Vol. 3 (2), p. 1-4.
- Lange, R.; Thalbourne, M. A.; Houran, J. & Storm, L. (2000). The Revised Transliminality Scale: Reliability and Validity Data From a Rasch Top-Down Purification Procedure. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 591-617.

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA  
PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá  
18 de Setembro de 2013

- Loyd, D. (2000). Beyond “the Fringe”: A Cautionary Critique of William James. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 629-637.
- Mangan, B. B. (1991). Meaning and the structure of consciousness: An essay in psycho-aesthetics. Unpublished Ph.D. thesis, University of California, Berkeley.
- Mangan, B. B. (1993). Taking phenomenology seriously: The “fringe” and its implications for cognitive research. *Consciousness and Cognition*, 2, 89–108.
- Mangan, B. B. (2000). What Feeling Is the “Feeling of Knowing?”. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 538-544.
- Nielsen, T. (2000). Dream Mentation Production and Narcolepsy: A Critique. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 510-513.
- Rumelhart, D. & McClelland, J. (1986). *Parallel Distributed Processing*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Searle, J. R. (1997). *The mystery of consciousness*. London: Granta Books.
- Sewards, T. V. & Sewards, M. A. (2000). The Awareness of Thirst: Proposed Neural Correlates. *Consciousness and Cognition*, 9, p. 463-487.
- Wittgenstein, L. (1973). *Philosophical investigations*. New York: Prentice Hall.